



UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

# Relatório Final

João Pedro Ferreira Simões

2010



UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

# Relatório Final

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, sob a orientação de Professor Alain Guy Marie Massart e co-orientação de Professor João Moreira

João Pedro Ferreira Simões

2010

## RESUMO

O presente trabalho consiste no relatório final de Estágio Pedagógico, realizado como parte integrante da disciplina de Estágio Pedagógico e conclusivo do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Este estágio foi executado na Escola Secundária da Lousã durante o ano lectivo de 2009/2010, sendo o seu principal objectivo a formação dos professores estagiários que nele ingressaram.

Este documento encontra-se dividido em dois grandes subtemas, um descritivo em que o professor estagiário irá descrever todas as actividades executadas por ele, bem como justificar as acções tomadas e avaliar o seu próprio trabalho, e ou tema de reflexão em que o professor estagiário irá reflectir sobre os mais variados temas tais como, aprendizagens realizadas, questões dilemáticas, dificuldades sentidas durante e formas de resolução entre outras.

A profissão docente hoje em dia está obrigada a realizar certas tarefas que ao longo do tempo se tornaram obrigatórias para que os alunos possam atingir os resultados esperados pelos Programas Nacionais de Educação Física, assim é impreterível que durante a sua formação o professor estagiário tenha contacto e até participe na elaboração de alguns desses documentos para que a sua formação seja a mais adequada possível ao nível de exigência da profissão docente.

Os presentes moldes do Estágio Pedagógico estão direccionados para que os professores estagiários obtenham uma experiencia o mais aproximada possível do que vão encontrar na vida docente futura, sendo um ano muito trabalhoso e de extrema dedicação para que o professor estagiário termine o estagio bem preparado.

Em suma o estágio pedagógico constitui um processo de formação intenso de modo a preparar o estagiário para a sua vida profissional futura e dota-lo de capacidades de resolução de problemas e situações que possam surgir na profissão por ele escolhida.

Assim este documento irá debruçar-se sobre todas as experiências e vivencias do professor estagiário durante este ano lectivo.

## **Abstract**

This work consists on the Teaching Training final report, developed as part of the Educational Training curricular unit and concluding the Master's Degree in the Master's Degree in Physical Education Teaching to Primary and Secondary School at the Faculty of Sports Sciences and Physical Education of the University of Coimbra. This training took place at the Secondary School of Lousã in the 2009-2010 school year, having as main goal to teach trainee teachers.

This document is divided into two main themes, one of descriptive nature, where the trainee teacher will describe all the activities carried out, explain the actions implemented and evaluate the work, and another of reflective nature, where the trainee teacher will reflect on the different subjects, as the acquired competences, the problematic issues, the difficulties encountered and the applied solutions.

Currently, the teaching profession is obligated to carry out some tasks which, throughout the time, have become mandatory so that students may reach the intended results of the Physical Education National Programs, thus it is vital that, during their training, trainee teachers are familiar with, and even participate in, the elaboration of those documents in order to make their training as adequate as possible to the level of demand of the teaching profession.

The current models for the Training Education are designed to provide trainee teachers with an experience as close as possible to what they will find in the future teaching life. In this sense, the trainee teachers face a year of arduous work and of extreme dedication in order to be successful.

In conclusion, the teaching training is a process of intense learning in order to prepare the trainees for their future professional life and give them the problem and situation resolution skills, to be applied in the chosen profession.

Thus, this document will approach all the experiences of the trainee teacher during this school year.

## Índice

Introdução:.....	7
Expectativas iniciais: .....	8
Actividades Desenvolvidas: .....	10
Planeamento: .....	10
Plano Anual: .....	11
Caracterização da Escola .....	13
Caracterização da Turma .....	13
Unidades Didácticas: .....	14
Plano de aula.....	15
Realização.....	17
Intervenção Pedagógica .....	17
Instrução .....	17
Condução e organização da aula .....	18
Feedbacks .....	19
Controlo .....	19
Gestão .....	20
Clima/Disciplina.....	20
Avaliação .....	22
Componente Ético-Profissional.....	24
Justificação das Acções Tomadas .....	26
Conhecimentos Adquiridos .....	28
Avaliação dos Processos e Produtos.....	30
Reflexão.....	32
Aprendizagens Realizadas .....	32
Compromisso com as Aprendizagem dos Alunos .....	33
Importância do Trabalho Individual e de Grupo .....	34
Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade.....	35
Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução .....	36
Dificuldades a Resolver no Futuro .....	37
Inovação das Praticas Pedagógicas.....	38
Impacto do Estágio Pedagógico na Realidade do Contexto Escolar .....	39
Questões Dilemáticas .....	40

---

Conclusões Referentes á Formação Inicial.....	42
Necessidades de Formação Continua .....	42
Experiência Pessoal e Profissional do Ano de Estágio.....	43
Bibliográficas: .....	46

## **Introdução:**

Este documento surge no seguimento da disciplina de Estágio Pedagógico, que se encontrou inserida no segundo ano do mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Com este documento procuro realizar uma última análise, em jeito de reflexão final, de todas as actividades realizadas durante o ano lectivo de 2009/2010, por mim e pelo núcleo de estágio em que me encontrei inserido, na Escola Secundária da Lousã.

Este documento tem como primordial função a descrição e reflexão de todas as experiências por mim vividas no ano lectivo transacto na posição de Professor Estagiário de Educação Física na Escola Secundária da Lousã, procuro assim realizar um balanço aprofundado, em que me debruçarei em todo o trabalho por mim realizado e experiências vividas. Assim começarei por falar sobre as minhas expectativas iniciais relativamente ao ano de estágio que tinha no início, irei também referir todas as variadas tarefas realizadas por mim e pelo núcleo de estágio, bem como todos os seus aspectos influenciadores, positivos e negativos, na minha formação enquanto professor. Um ponto com importância elevada será o das dificuldades sentidas e aspectos mais difíceis de transpor que irão influenciar o estágio e a sua importância perante o mesmo. Também será contemplado a importância destas tarefas na formação dos alunos e a minha experiência pessoal e profissional, bem como mais-valias para o meu futuro.

Um dos pontos de maior importância neste documento consiste na comparação das expectativas iniciais com as experiências realmente vividas. Estas experiências permitiram não só um crescimento a nível académico mas também a nível pessoal porque muitas vezes existiram situações que para as quais o senso comum era mais correcto de ser aplicado que qualquer ensinamento académico.

Por fim chegarei a uma simples conclusão em que irei reflectir se os meus objectivos foram alcançados e se de forma positiva ou negativa.

## **Expectativas iniciais:**

No início do estágio pedagógico realizado este ano, as expectativas eram vastas e muito variadas. Logo desde início tive a perfeita noção que este ano iria ser um ano de trabalho árduo e que todas as situações que me forem apresentadas seriam importantes no processo de aprendizagem a que me propus.

Possuía uma enorme curiosidade da maneira com iria abordar as modalidades em que m encontrava menos preparado, quer pela escassa formação académica a mim fornecida nessa área, quer por alguma falta de empatia que era por mim sentida e ainda como seria abordar uma modalidade para a qual os alunos da turma não se encontravam tão motivados, e como iria responder e descobrir estratégias para os motivar e conseguir que eles cumprissem os processos de ensino-aprendizagem por mim preparados para eles.

Era presente também uma enorme expectativa em relação ao relacionamento que iria desenvolver com a turma que me tinha sido designada, 8ºE, mas também com a população escolar em geral, corpo docente e não docente. Relativamente a turma um dos factores que contribuiu para uma maior incerteza foi o facto de quase metade dos alunos que constituíam a turma eram repetentes do 8º ano, o que poderia insinuar um comportamento errático e indisciplinado, facto para o qual não sabia se estaria bem preparado para lidar ou se dispunha da postura indicada para lidar com uma situação de indisciplina na aula.

Em relação ao núcleo de estágio as minhas expectativas não poderia ser mais elevadas devido a já ter trabalhado com ambos os meus companheiros e ter sempre corrido tudo pelo melhor, em relação á minha escolha da escola secundária de Lousã, prendeu-se com uma necessidade de conjugar o estágio com a minha actividade profissional de treinador desportivo no Lousã Volley Clube sediado no mesmo pavilhão em que serão leccionadas as aulas de Educação Física, já conhecendo assim a realidade da vila e da escola, por o clube realizar varias parcerias com a mesma, pesou em grande parte na minha decisão de querer realizar o meu estágio na escola secundária da Lousã.

Dos orientadores, da faculdade e da escola secundária da Lousã, que me foram designados esperava exigência mas também uma enorme disponibilidade de auxílio em



todas as minhas dúvidas e dificuldades mais evidentes, com o objective de aplicar as estratégias mais eficientes para a minha turma.

Por fim, em relação ao grupo de Educação Física da Escola Secundária da Lousã, esperava encontrar um grupo coeso e de grande espírito de equipa, pois de todos os professores que compunham o grupo só 3 dos 8 professores de Educação Física da escola eram novos na escola, esperava também uma grande disponibilidade de ajuda e esclarecimento de dúvidas que tivesse.

Em relação ao meu desempenho esperava estar á altura das minhas principais e objectivos, isto é, esperava ser um professor estagiário competente e responsável, transmitindo aos alunos todos os conteúdos que achasse que fossem pertinentes, de uma maneira clara e objectiva.

Em suma, esperava crescer não só como professor mas também como pessoa, esperando aprender a responder a situações inesperadas e que escapem ao meu controlo, ficando assim mais preparado para a minha vida futura como professor e mesmo como pessoa.

## **Actividades Desenvolvidas:**

O estágio pedagógico a que me propus pressupunha o desenvolvimento de um número variado de actividades em vários campos de competências da formação de professor, mas para que as minhas capacidades e competências fossem aproveitadas ao máximo foi necessário um planeamento cuidado e uma avaliação constante de todas as actividades realizadas para que em qualquer altura fosse possível adaptar os objectivos propostos para os alunos e para mim próprio.

Assim neste ponto iremos analisar o planeamento por mim efectuado, bem como a sua realização. Também será analisado o tipo de avaliação por mim usado como a minha prestação ético-profissional.

## **Planeamento:**

O planeamento é uma ferramenta fundamental no processo de ensino-aprendizagem, tornando-se assim a actividade mais exigente mas de extrema importância que permite que todas as tarefas estejam adaptadas às exigências das necessidades dos alunos.

Perreira (2000, p. 14) citando Clark e Peterson (1986) entende planificação “como o conjunto de processos psicológicos básicos, através dos quais o professor visualiza o futuro, faz um inventário dos fins e meios, e constrói um marco de referência que guie as suas acções”.

Bossle (2002, p.33) parte do princípio de que planeamento refere-se ao “processo de reflexão, racionalização, organização e coordenação da acção docente, que visa articular a actividade escolar e a problemática do contexto social”, assim deve-se traçar um plano global que permita uma visão integral e realista da intervenção educativa para um espaço de tempo amplo – Plano Anual. É através dele que se desenvolvem e estipulam os momentos fundamentais de um ano lectivo, como momentos de avaliação de inicio e fim de unidade didáctica, etc. Tem ainda como objectivo o desenvolvimento de um conjunto de instrumentos fundamentados em conhecimentos científicos mas também adaptados á

realidade do meio, escola para que se destina, e população alvo, consiste num fundo num plano de acção estruturado com base em conhecimentos científicos.

Segundo Pereira (2000, p. 18) citando Arends (1995), “a planificação pode dar um sentido de direcção tanto aos professores como aos alunos, ajudando estes últimos a tornarem-se mais conscientes das metas implícitas nas tarefas de aprendizagem que têm que cumprir”.

Torna-se assim fundamental o planeamento e preparação prévia do processo de ensino aprendizagem, para que em qualquer altura do ano lectivo os objectivos e processos de aprendizagem estejam o mais possível adaptados as necessidades dos alunos. Terá, nesta situação, de existir uma estreita inter-ligação entre o plano anual e unidades didácticas, esta ligação estará presente e visível nos planos de aula que reflectirão todo o cuidado planeamento executado, permitindo assim que em todas as aulas os alunos se sintam motivados por estarem a executar processos de ensino-aprendizagem desafiadores para eles.

### **Plano Anual:**

A elaboração do Plano Anual constitui uma fase inicial de planeamento e preparação do ensino, reflectindo-se numa percepção e domínio aprofundado dos objectivos a serem desenvolvidos (habilidades, capacidades, conhecimentos, atitudes), bem como reflexões e noções sobre a respectiva estruturação do ensino no decurso do ano lectivo (Bento, 1998).

Para a construção do plano anual tive como tarefa primária de adaptar as actividades de ensino-aprendizagem aos objectivos por mim esperados para os alunos. Para completar esta tarefa também tive em conta os Programas Nacionais de Educação Física respeitando que atender às decisões conceptuais e metodológicas tomadas pelo grupo de Educação Física da Escola Secundária da Lousã e pelo núcleo de estágio que me encontrei inserido.

Com base neste elementos procedi á elaboração do planeamento do ano lectivo do 8ºE, sempre com o cuidado de respeitar a distribuição de matérias que foi acordada na primeira reunião do Grupo de Educação Física da Escola Secundaria da Lousã, em que todos os professores do grupo acordaram as matérias que iriam abordar e a sua ordem para que se pudesse tirar o máximo rendimento de todos os espaços de aula da

escola e permitindo que todos os professores pudessem trabalhar nas melhores condições possíveis. Assim ficou acordado e registado em acta que a turma do 8ºE que leccionei iria começar o 1º período com basquetebol e finaliza-lo com a modalidade de natação, o 2º período iniciou-se com voleibol e terminou com a meteria de ginástica, para o 3º período ficaram reservados, respectivamente, as disciplinas de andebol e atletismo. Acordou-se que as avaliações iniciais iriam ser executadas na primeira aula de cada unidade didáctica, devido a ser entendido pelo grupo e apoiado por mim ser a forma de obter resultados mais verídicos aquando da avaliação diagnóstico, facto que será debatido mais a frente neste relatório.

Para a elaboração do plano anual tivemos que ter também em conta outros que factores que estarão de seguida enumerados, objectivos gerais que consistiam num conjunto de objectivos para a realização do documento traçando assim um meta a atingir durante o ano lectivo, constava uma caracterização aprofundada da escola (física, social, localização geográfica, etc.) com o objectivo de um maior conhecimento da escola em que iria esta inserido suas condições e pessoal que a compunha nessa caracterização foi dada uma maior relevância a todas as infoestruturas e pessoal que interagissem na disciplina de Educação Física, assim como o material disponível para a leccionação da disciplina, o calendário do ano escolar e horário lectivo escolar contribuíram para a atribuição de prazos que delimitassem a abrangência temporal do plano, a caracterização da turma permitiu adaptar os objectivos gerais de cada unidade didáctica à realidade da turma que me foi destinada, permitindo ainda a programação dos métodos de avaliação de acordo com o acordado pelo grupo de Educação Física, assunto que será debatido em ponto próprio mais a frente neste documento. Também constaram no plano anual as actividades propostas pelo Núcleo de Estágio e que foram registadas não pano de actividades da escola, assim como foram inseridas todas as actividades presentes no plano de actividades da Escola Secundária da Lousã.

Uma vez reunida toda esta informação foi-me possível a realização de um documento consistente, credível e de uma utilidade extrema não só para a concretização do ano lectivo de estágio mas também como uma linha orientadora para uma futura elaboração de outros planos.

Existiram algumas dificuldades na elaboração do documento sendo as mais notórias a falta de conhecimento da forma de elaboração de um documento desta importância e da elevada complexidade da forma burocrática de funcionar da escola em que tive inserido.

### **Caracterização da Escola**

Um dos pontos fundamentais do planeamento anual, como referido em cima, é a caracterização da escola, porque através dela procedemos a uma análise um pouco aprofundada da escola em que nos iríamos inserir, permitindo conhecer um pouco melhor a escola onde iríamos trabalhar o ano lectivo que viria. Realizamos uma pesquisa documental aprofundada do regulamento interno da escola e do projecto educativo de modos a compreendermos o modo de funcionamento da escola e a sua estrutura interna. Através desta pesquisa também tomamos conhecimento de do regulamento de Educação Física e seus espaços físicos na escola, bem como o material disponível para a leccionação da disciplina, permitindo aferir as possibilidades e limitações que teríamos a planear as unidades didácticas e por sua vez o planeamento das próprias aulas.

Este trabalho foi de uma importância extrema porque só assim foi possível adaptar e planear adequadamente o processo de ensino-aprendizagem.

### **Caracterização da Turma**

A caracterização da turma que me foi cedida foi um ponto de extrema importância devido a que, através dela tomei conhecimento da realidade dos alunos com quem ia trabalhar durante todo o ano lectivo. Estes dados mostraram-se fundamentais no auxílio de adopção de estratégias pedagógicas adaptadas a turma.

Estes dados foram recolhidos através do preenchimento de questionários elaborados pelo núcleo de estágio em que me encontrei inserido e super visionados pelo orientador da escola, sendo estes aplicados na primeira aula de Educação Física do ano lectivo. Com a análise dos questionários obtivemos informações sobre os mais variados parâmetros como agregado familiar, passado escolar, preferências e gostos, relação com a prática da Actividade Física, hábitos, saúde, entre outros.

Todos estes factores foram considerados importantes devido, ao ser de nosso conhecimento de que o êxito de futuras aprendizagens dependem em grande parte da forma como os processos de ensino-aprendizagem são conduzidos e adaptados aos

alunos em questão, sendo assim fundamental para o professor obter o máximo de conhecimento possível sobre os alunos da turma, contexto em que os alunos se inserem e condições que lhe são concedidas para a prática da Educação Física, de forma a que o professor consiga intervir de maneira justa, consciente e individualizada.

### **Unidades Didáticas:**

Segundo Bento (1998), as unidades didáticas constituem elementos fundamentais na programação de uma disciplina pois são parte integrante do processo pedagógico e representam para o professor bem como para os alunos etapas distintas do processo de ensino-aprendizagem.

As unidades didáticas foram de uma importância extrema, devido a consistirem num documento de apoio e que continha não só elementos técnicos e táticos de uma determinada disciplina mas também por terem um conjunto de progressões pedagógicas para trabalhar esses conteúdos técnicos e táticos, mais importante ainda era o facto de adaptarem essas progressões ao nível da turma analisado na avaliação diagnóstica, ficando essa avaliação registada na própria unidade didáctica bem como uma pequena reflexão dos resultados, os objectivos esperados no fim da unidade didáctica e estratégias para tentar alcançar esses mesmos objectivos.

Para uma melhor planificação da unidade didáctica foi sempre elaborada uma extensão e sequência de conteúdos que permitia distribuir os vários elementos/gestos técnicos de cada uma das modalidades por aula e por nível de ensino, de forma lógica com vista a assegurar a eficiência do processo ensino – aprendizagem e a enriquecer a bagagem psicomotora dos alunos da turma.

Com vista a facilitar a planificação e elaboração de cada unidade didáctica foi-nos permitido pelo regulamento de estágio que os estagiários constituintes do mesmo núcleo de estágio repartissem a planificação das partes que podiam ser comuns nos documentos inter-estagiários, assim com uma repartição dessas partes comuns tornou o trabalho um pouco menos desgastante, permitindo-nos focalizar toda a nossa atenção na adaptação à turma em que teríamos que aplicar os conteúdos das unidades didáticas.

Para a elaboração deste tipo de documento optei por executar uma pesquisa exhaustiva de todos os elementos que constituíssem os programas nacionais de Educação Física para o 8º ano, de modo a que conseguisse estar o melhor preparado possível para

leccionar da forma mais eficaz possível para que os alunos obtivessem os melhores resultados possíveis.

No fim de cada unidade didáctica leccionada era realizado um balanço final onde se comparava os resultados da avaliação inicial com os resultados da avaliação sumativa, e se os objectivos propostos para a unidade didáctica em questão tinham ou não sido alcançados, era também referido uma análise do desempenho dos professores e dos alunos sabendo que estes dois tipos de desempenhos estariam sempre directamente relacionados, por fim executava-se sugestões de melhoramento para a realização de uma próxima unidade didáctica de forma a que o nosso processo de formação fosse sempre melhorando e mais eficaz.

## **Plano de aula**

Segundo Bento (1998, p. 67), “a aula constitui o verdadeiro ponto fulcral do pensamento e da acção do professor”, sendo o plano de aula a unidade básica de planeamento e uma forma detalhada e pormenorizada do planeamento do ensino adaptado e aplicado à sala de aula (Bossle, 2002).

O plano de aula na minha opinião constitui a unidade planeamento de maior importância por ser a aplicação de todo o planeamento cuidado e exaustivo executado anteriormente.

A principio o tempo dispendido no planeamento das aulas foi imenso devido a bastantes dificuldades por mim apresentadas durante a elaboração dos planos, uma das grandes dificuldades por mim sentidas foi na altura de selecção de exercícios para as aulas, assim como o tempo e distribuição das tarefas durante a aula, este tipo de dificuldades fez com que, de inicio, os objectivos de cada aula nem sempre fossem alcançados mas não prejudicando os objectivos terminais das primeiras unidades didácticas.

No que diz respeito a estruturação do plano de aula, guiei-me pelo Guia de Estágio 2009/2010, tentando cumprir todos os pontos que eram considerados essenciais para a elaboração de um bom plano de aula, esperando assim que o plano de aula fosse elaborado com uma estrutura lógica e abordasse todos os aspectos pretendidos. Assim, o modelo do plano de aula adoptado foi composto por um cabeçalho onde indicava o ano/turma, data, número da aula total e número da aula por unidade didáctica, número

dos alunos previstos, indicação da unidade temática a abordar, período, horário, duração da aula, local/ espaço, e ano lectivo. De seguida era apresentada a função didáctica, os objectivos gerais da aula e os recursos materiais utilizados. A parte seguinte continha uma tabela onde abrangia o tempo (parcial e real) para as várias tarefas/situação de aprendizagem de cada uma das partes da aula (inicial, fundamental e final). Para além disto incluía os critérios de êxito e objectivos de cada exercício e as componentes críticas dos gestos/elementos abordados, e uma esquematização para facilitar a minha tarefa de montar o material para as aulas.

Todos os planos de aula foram elaborados em concordância com as unidades didácticas em que estavam inseridos e extensões e sequências de conteúdos.

No fim de cada aula era realizada uma breve reunião com o orientador da escola e os professores estagiários que observavam as aulas de modo a analisar a aula e o que tinha corrido bem o mal, desta reflexão era elaborado um pequeno relatório com vista a melhorar a minha performance nas aulas seguintes de modo a tornar os processos de ensino-aprendizagem o mais eficazes possível.



## Realização

### Intervenção Pedagógica

Para Sidentop (1983) a intervenção pedagógica envolve diversas dimensões do ensino identificadas e relacionadas com as dimensões de instrução, gestão, clima e disciplina.

A intervenção pedagógica constou num dos pontos mais importantes, se não o mais importante do estágio pedagógico, mas também se revelou um dos pontos em que encontrei mais dificuldades pois a única experiência que possuía reportava-se a situações de treino desportivo que são em tudo diferentes das situações de aula. Assim tive que recorrer á maior experiência do orientador da escola que me aconselhou sempre bem e de forma muito eficaz.

Na minha opinião as pequenas reuniões realizadas no fim de cada aula foram muito eficazes, pois conseguíamos reflectir logo após o nosso desempenho e tínhamos todos os acontecimentos da aula permitindo discutir tanto com o professor orientador como com os meus colegas estagiários as melhores estratégias a aplicar nas próximas aulas e esperando que nas próximas aulas as nossas reflexões dessem resultado em melhoramento no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da turma.

As primeiras aulas constituíram um processo mútuo de conhecimento entre mim e os alunos da turma, permitindo-me ajustar os comportamentos e reacções aos objectivos por mim esperados pela turma.

Considero assim que o grande ponto do estágio pedagógico assim como o seu grande objectivo foi cumprido, que consistia em dotar-me de capacidades de leccionação da disciplina de Educação Física.

Em baixo referirei alguns pontos que contribuíram para a minha evolução enquanto professor estagiário de Educação Física.

### Instrução

*“O termo instrução aparece frequentemente confinado às intervenções verbais do professor relativas à transmissão de informação, às explicações, directivas, chamadas de atenção, acompanhadas ou não de demonstração. Porém numa definição mais ampla e mais compreensiva, a instrução é melhor entendida, não como uma acção discreta, mas antes como um processo interactivo entre professores (treinadores),*

*alunos (atletas), ao longo do tempo, em torno de um determinado conteúdo, num contexto social concreto.”*  
(COHEN, RAUDENBUSH & BALL, 2003;  
KANSANEN, 2003).

A instrução foi sempre o ponto em que achei que iria ter mais dificuldade de início devido á pouca prática e formação académica na área. Assim de início as minhas instruções iniciais mostravam-se pouco eficazes, para isto contribuiu a não transmissão de forma natural, pouco segura e ainda a dificuldade em seleccionar o que seria importante dizer aos alunos em certos momentos das aulas. Durante as primeiras aulas todas a informação do orientador foram no sentido que melhorasse-mos este ponto de leccionação a fim de conseguir auxiliar os alunos a ultrapassar as suas dificuldades.

Considero que neste ponto a minha evolução foi positiva, tornando-me assim num professor com a capacidade de transmissão a informação de uma forma mais segura e eficaz.

A instrução era principalmente fornecida aos alunos no início da aula mas também no início de cada exercício que compunham a aula, não foi por mim esquecido a instrução final que era executada para relembrar o que tinha sido leccionado naquela aula mas também o que iria ser leccionado na próxima de modo a que os alunos executassem um transfer de uma aula para outra.

### **Condução e organização da aula**

A condução e organização da aula encontram-se directamente ligadas porque uma influência impreterivelmente a outra.

Na condução da aula desde cedo me senti muito á vontade devido a já possuir alguma experiencia em treinos desportivos, mas para isso também contribuiu uma boa organização do espaço de aula, que fez com que a circulação por mim efectuada durante as aulas fosse eficaz tentando sempre estar de costas para o menor número de alunos possíveis. Nas aulas de desportos colectivos esse objectivo era fácil de cumprir devido a dispormos normalmente de um campo e de sempre tentar com que todos os alunos tivessem a exercitar ao mesmo tempo, nas aulas de desportos individuais a dificuldade foi maior, principalmente em ginástica, devido a existirem várias estações e os alunos

estarem dispersos por essas mesmas estações obrigando assim a uma certa agilidade para conseguir observar sempre todos os alunos.

### **Feedbacks**

Os feedbacks sempre foram por mim entendidos como uma ferramenta de grande utilidade no que diz respeito á transmissão de informação e correcção da acção de um aluno.

A grande dificuldade por mim sentida não se prendia com a pertinência dos feedbacks mas sim na intensidade e volume destes. Pois nas primeiras aulas dei por mim a fornecer poucos feedbacks aos alunos, facto que foi alterando durante o ano lectivo, chegando ao fim do ano com uma melhor e mais eficaz forma de corrigir os alunos durante a sua prática. Outra das dificuldades por mim sentidas foi o facto de ser algo negativista com os alunos, isto é, corrigia sempre que eles fizessem algo de errado mas quando executavam a técnica correcta não dava um feedback positivo, esta chamada de atenção foi executada pelo orientador da escola durante algum tempo mas com algum esforço da minha parte consegui melhorar nesse ponto.

### **Controlo**

Sempre me senti bastante á vontade neste campo, porque devido ao meu passado como treinador desportivo considerava que não iria ter grandes dificuldades de controlo da turma. Mas para que as minhas expectativas fossem concretizadas tive que implementar algumas técnicas de controlo que tinha aprendido nas aulas de mestrado no ano anterior.

Em primeiro lugar logo na primeira aula deixei bem claras as regras pelas quais todos os alunos, sem excepção, teriam que respeitar a fim de que as aulas de Educação Física corressem pela melhor maneira. Cedo compreendi que os alunos da turma que m tinha sido designada estava habituada e rotinada em disciplina através de castigos punitivos, facto que desde cedo contribuiu para um bom controlo geral da turma, chegando ao fim do ano sem qualquer tipo de problemas a registar.

Foi sempre objectivo por mim imposto o antecipar qualquer comportamento errático que poderia surgir e tentar descobrir como reagir caso algo acontecesse. Para este sucesso contribuiu e muito a reflexão executada no fim das aulas e a discussão de estratégias de acção com o orientador da escola bem como com os meus colegas estagiários. Foi sempre por mim incentivado a promoção de comportamentos correcto a fim de tornar o espaço de aula o mais agradável possível.

### **Gestão**

Sempre achei que seria o ponto onde iria encontrar mais dificuldade, e assim aconteceu, nas primeiras aulas não era muito eficaz na instrução demorando tempo demais a executa-la facto que depois se iria reflectir no tempo de execução dos exercícios, e no fim da aula nem sempre conseguia dizer tudo o que tinha programado devido ao reduzido tempo que dispunha para executar a reflexão final sobre a aula.

Durante principalmente o 1º período trabalhei com afinco para melhorar neste ponto de modo a deixar de perder tanto tempo, ou tornar o tempo perdido mais eficaz, assim consegui perder menos tempo com instruções tornando-as mais breves e objectivas, e muitas vezes optei por dar os feedback durante os exercícios e não no início ou no fim do mesmo, aumentando o tempo de pratica.

Considero que este foi um dos pontos em que mais evolui, melhorando a minha noção geral de quanto tempo se deve gastar numa instrução iniciais e numa final, assim como durante a aula na explicação dos exercícios.

### **Clima/Disciplina**

Durante todo o ano lectivo procurei criar um ambiente de aula divertido sem grande austeridade, mas sempre com uma atitude dos alunos respeitadora para com os colegas e para comigo. Existiram algumas vezes em que tive que recorrer a um controlo da turma por meio de castigos físicos pois existiam 2 ou 3 alunos que no início do ano insistiam em algumas situações desafiar a minha posição de professor.

Sempre tentei obter a melhor relação professor-alunos com todos os alunos que constituíam a turma, este facto e um respeito mútuo que me surpreendeu por parte de

muitos alunos foi um factor de sucesso para o bom funcionamento das aulas por mim leccionadas.

Constatei que muitas das vezes é preferível ignorar certos comportamento desviantes, desde que não sejam muito graves, em vez de lhes dar demasiada importância, porque muitas vezes a única razão para estes acontecerem é a necessidade de atenção por parte dos alunos.

## Avaliação

Gronlund (Landsheere, 1979 in Chevillard, 1990) citado por Pinto (2004), define “avaliação como um processo sistemático com o objectivo de determinar em que medida os objectivos educativos são atingidos”.

Na minha opinião avaliar é descobrir onde o em quê o aluno revela dificuldades.

Durante cada unidade didáctica tive oportunidade de por em prática os tipos de avaliação que me foram apresentados no ano transacto no mestrado, avaliação inicial ou diagnostico, avaliação formativa e avaliação sumativa.

A avaliação diagnostico consiste na determinação do nível de desempenho dos alunos no inicio de uma unidade didáctica. Durante as minhas unidades didácticas procedi sempre á avaliação diagnostico durante a primeira aula, no inicio o registo dos resultados foi difícil devido á falta de prática e de conhecimento dos alunos por minha parte. Mas no decorrer do ano lectivo foi-se tornando mais fácil á medida que fui conhecendo melhor os alunos e os seus nomes. Os resultados desta avaliação foram sempre registados em tabela própria e a partir deles foram elaborados os objectivos para a respectiva unidade didáctica, assim como as estratégias para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Permitiu-me em algumas unidades didácticas dividir os alunos por grupos de nível de modo a que o processo de aprendizagem fosse mais eficaz e que tivessem objectivos adaptados ao seu nível desempenho.

A avaliação formativa permite-nos avaliar se os processos de ensino-aprendizagem continuam adaptados as necessidades dos alunos e se existe alguma alteração a efectuar nos objectivos gerais da unidade didáctica de modo a irem de encontra as necessidades dos alunos. Durante todas as unidades didácticas tentei realizar a avaliação formativa de uma forma contínua, isto é, realizando em todas as aulas uma pequena reflexão do desempenho dos alunos e se continuavam a ir ao encontro dos objectivos para eles traçados ou se era necessário adaptar os objectivos para que fossem alcançados.

Avaliação sumativa constitui um marcador final de cumprimento ou não dos objectivos propostos para uma unidade didáctica, constitui um elemento de comparação entre o estado inicial do aluno e o seu estado no final da unidade didáctica. Durante todo

o ano lectivo fui efectuando a avaliação sumativa durante a última aula da unidade didáctica. As aulas de avaliação sumativa foram sempre similares às restantes aulas por mim leccionadas nessa unidade didáctica, tentado assim não alterar a rotina dos alunos para que este não se sentissem retraídos e isso prejudicasse o seu desempenho. No fim de cada avaliação sumativa era elaborado um pequeno relatório de desempenho dos alunos, que por sua vez era comparado com os resultados da avaliação diagnóstica, mostrando assim se tudo o que tinha sido aplicado nessa unidade didáctica tinha sido feito de forma correcta para verificar se os alunos tinham atingido os objectivos de desempenho por mim propostos para eles.

## Componente Ético-Profissional

Caetano & Silva (2009) afirmam que “o professor deve agir na observância de um conjunto de princípios de natureza moral e também porque o que se espera do professor é que ele recorra a uma estratégia, desenvolva um método e disponha de recursos para promover a formação ética dos alunos”.

Neste parâmetro era esperado que o estagiário evolui-se na sua qualidade de “agir profissional”, isto é, era esperado que os professores estagiários mostrassem uma dedicação e disponibilidade imensa, acompanhando isto a sua vontade de aprender e absorver todo o conhecimento possível.

Durante todo o ano lectivo me mostrei disponível para participar em qualquer actividade da escola, quer relacionadas com actividades do grupo de Educação Física mas também nas actividades da comunidade escolar geral.

Todas as aulas de Educação Física leccionadas ao 8ºE foram leccionadas por mim nunca registando assim nenhuma falta, também na actividade de assessoria que realizei não me limitei a observar as actividades do professor coordenador do desporto escolar mas sim tendo um papel activo em todas as actividades desenvolvidas pelo clube de desporto escolar da escola secundária da Lousã, assim assumi o no inicio da época a equipa de iniciadas femininas do clube de desporto escolar, equipa esta que continuei a acompanhar mesmo depois da actividade de assessoria terminou no final de Dezembro.

Durante todo a ano lectivo tentei chegar antes da hora das aulas de modo a que conseguisse preparar todo o material e estando á espera dos alunos logo ao toque de entrada, desperdiçando assim o menor tempo possível de aula em preparativos.

Durante todo o ano lectivo a minha capacidade ético-profissional cresceu, tornando-me uma pessoa mais responsável e atento todas a necessidades que pudessem existir tanto no seio da turma como na escola.

Em suma considero que a capacidade ético-profissional é uma das capacidades que o professore tem que ter bem desenvolvidas e solidificadas em si próprio, porque vai permitir que o professor passe uma imagem para os alunos de que independentemente do que é necessário fazer qualquer agente da escola, seja ele



docente, não docente ou mesmo alunos, tem a responsabilidade de o executar para que a comunidade escolar se torne um sítio melhor para todos.

Este sentido de ética profissional foi um ponto muito focalizado pelo orientador da escola, que nos incentivava muito na montagem e desmontagem do material a existir uma grande inter-ajuda entre todos os estagiários, ajudando o próprio orientador muitas vezes para que pudéssemos no fim realizar a nossa reunião de observação de maneira rápida e eficaz.

## Justificação das Acções Tomadas

Neste ponto pretendo justificar algumas das acções tomadas por mim durante o ano lectivo, como estilo de ensino aplicado, escolha de algumas matéria a abordar e o uso de trabalho de diferenciação pedagógico em algumas matérias por mim leccionadas.

O estilo de ensino por mim aplicado durante o ano lectivo consistiu na metodologia de ensino por tarefa, que segundo Alfredo Farias Júnior (1987) representa o primeiro passo em direcção ao ensino centrado no aluno. O professor continua sendo ainda o centro do processo, ele selecciona os objectivos, escolhe as estratégias, e determina as formas de organização, que são entretanto menos rigorosas, contudo o professor encontra-se mais livre em relação às preocupações com a organização, explicações e comandos, o que lhe permite concentrar as atenções sobre as aprendizagens dos alunos.

Nas aulas optei sempre por, em cada exercício, proceder a instrução inicial focando os pontos mais importantes quer fossem técnicos ou táticos do exercício e durante a realização do mesmo procedia a pequenas correcções das acções dos alunos por meio de feedbacks construtivos e de reforço positivo. Durante todo o ano lectivo os objectivos específicos foram adaptados ao nível de capacidade de cada um devido a existir uma grande heterogeneidade na turma que m tinha sido designada.

Outra opção por mim tomada que carece de justificação foi a alteração das matérias a leccionar no 1º período, em que inicialmente estava programado a leccionação de natação, basquetebol e futebol mas devido a um problema de saúde do orientador da escola secundaria da Lousã que levou a perda de algumas aulas, tomei a decisão em conjunto com o orientador que não iria leccionar futebol porque as aulas reservadas para essa modalidade seriam assim muito poucas e não possibilitariam um tempo de pratica aos alunos adequado e por consequência uma evolução positiva, por este motivo e por ter a noção que o futebol é uma modalidade que no conselho da Lousã se encontra bem desenvolvida, facto que faria com que a maior parte dos meus alunos já tivessem experimentado a modalidade foram os principais factores que me levaram a tomar esta opção. De notar também que a disponibilidade e motivação dos alunos para a modalidade de basquetebol era imensa facto que também pesou na decisão de não leccionar futebol. Essa motivação fez com que os alunos se encontrassem sempre

empenhados mostrando no fim da unidade didáctica de basquetebol uma grande evolução em relação ao seu início.

A modalidade em que o ensino diferenciado ficou mais presente e acentuado foi a natação devido a existirem alunos que não tinham a adaptação ao meio aquático efectuada e outros que já a obtinha e até executavam bem as técnicas de nado, assim durante as aulas optei por dividir a turma por grupos de trabalho, propondo tarefas diferenciadas para os alunos, com tarefas diferenciadas também foram estabelecidos objectivos diferenciados. Modalidade em que também eram notórias as dificuldades de alguns alunos foi em ginástica, sendo por mim tomada outra estratégia de ensino que consistiu em cruzar nos grupos de trabalho alunos mais fortes na modalidade com alunos mais fracos, este cruzamento fez com que os alunos mais fortes não tivessem só a responsabilidade de trabalhar para melhorar o seu desempenho mas também de ajudar os alunos com mais dificuldades a melhorar a sua prestação. Apresentou ser uma estratégia bem positiva devido a que os alunos mais evoluídos gostavam de ter a responsabilidade de auxiliar os colegas, o que também motivou um muito bom ambiente de aula.

## Conhecimentos Adquiridos

Os conhecimentos por mim adquiridos durante o estágio pedagógico deste ano lectivo foram vastos em número e em qualidade.

O ponto em que sinto que mais evolui e adquiri conhecimentos foi em termos da profissão docente e tudo o que a envolve, o simples facto de saber estar num espaço de aula e ter a postura correcta para ser respeitado e respeitar os alunos, o simples facto da movimentação no espaço de aula como medida de melhoramento do processo de ensino-aprendizagem mas também como factor de segurança foi um dos pontos em que mais senti evoluções. Tudo o que envolvia a situação de “ser professor” sofreu da minha parte uma evolução muito elevada e nunca antes esperada por mim. Aprendi a fornecer correctamente um feedback, na altura devida e com a intensidade necessária, melhorei a minha capacidade de transmissão de conhecimentos, tornando-me mais eficaz e objectivo.

A nível de planeamento a evolução foi idêntica pois era uma tarefa que nunca tinha sido efectuada por mim e o facto de ter que a executar e dos resultados dos alunos estarem dependentes desse mesmo planeamento deu uma responsabilidade á tarefa que eu não sabia que esta poderia conter, assim em concordância com o núcleo de estágio em que me encontrei inserido e com a supervisão do orientador da escola procedi á elaboração do planeamento para a turma do 8ºE, e agora que o ano terminou considero que foi um planeamento apropriado para a turma apesar de existirem alguns pontos que não correram tão bem.

Outro dos pontos que considero que adquiri muitos conhecimentos foi a nível de avaliação, quer em programação desta como em execução no espaço de aula, de inicio senti que era uma tarefa muito complexa mas com o decorrer do ano lectivo e com o ajustamento de algumas estratégias sugeridas pelo orientador da escola conseguir no final do ano lectivo, já conseguia executar uma situação de avaliação de boa qualidade.

Por fim um conhecimento que já possuía mas que nunca tinha sido comparado ou experimentado pessoalmente por mim foi o do funcionamento burocrático da escola e todos os condicionalismos que isso implica quer na aula como no desempenho da profissão docente.

Considero que para a aquisição destes conhecimentos em muito contribuiu a ajuda do orientador da escola secundária da Lousã assim como o trabalho desenvolvido em conjunto pelo núcleo de estágio em que estive inserido.

## **Avaliação dos Processos e Produtos**

No início de cada unidade didáctica, e após ter sido executada a avaliação diagnóstica, eram elaborados um conjunto de objectivos gerais e específicos que eram esperados que os alunos alcançassem no fim da mesma unidade didáctica. Para este fim também era elaborado uma extensão e sequência de conteúdos dos elementos da unidade didáctica por aula de modo a que os elementos fossem introduzidos e trabalhados de uma forma lógica e de maior rendimento por parte dos alunos possível.

Os resultados alcançados pelos alunos dependiam muito do planeamento ser indicado para estes ou não, mas existia também um factor condicionante no desempenho e conseqüente aproveitamento dos alunos, em algumas matérias que era a motivação dos alunos para essas mesmas matérias, assim foi sempre a minha função, além de me preocupar com o processo de ensino-aprendizagem, também me preocupar em manter os alunos motivados e encontrar estratégias para os alunos que se encontravam desmotivados para a prática de certa modalidade desportiva com vista ao melhoramento da sua qualidade de aprendizagem.

Contudo considero que a metodologia por mim praticada nas aulas foi a mais correcta para a turma em questão, observando sempre em todas as unidades didácticas uma evolução por parte dos alunos. Em muitas situações existiram alunos que não subiram de nível de desempenho, mas este facto não quer dizer que não tivessem melhorado o seu desempenho em relação á avaliação inicial e que tivessem evoluído dentro do próprio nível.

Assim considero que em todas as unidades didácticas os alunos evoluíram tanto a nível de desempenho (componente motora), a nível de regras e entendimento do jogo (componente cognitiva) mas também num nível que muitas vezes é esquecido pelos professores de Educação Física que era o nível de valores e saber estar, este foi um campo sempre muito batalhado por mim porque sendo a turma uma turma do 8º ano de escolaridade, ainda não possuem muito valores referentes a prática desportiva mas também de valores de bem estar, por isso no início do ano informei os alunos que os valores também constariam na avaliação e que teriam que ser trabalhados, notando-se uma evolução enorme do início do ano lectivo para o final do mesmo.

Em suma considero que a evolução dos alunos durante as unidades didáticas e todo o ano lectivo foram bastante positivas, existindo sempre alguns alunos que com um pouco mais de trabalho e motivação pudessem chegar ainda mais longe, acho também que todos os objectivos do plano anual foram cumpridos.

## **Reflexão**

Este ponto do relatório irá incidir nos pontos por mim tidos como mais importantes para a minha formação enquanto professor mas também na minha vida futura como profissional da vida docente, assim irei reflectir sobre o que correu bem mas principalmente sobre o que correu menos bem e que possa ser melhorados para que na minha vida profissional futura possa ser o melhor professor possível. Começarei por reflectir sobre as aprendizagens realizadas e o compromisso que tiveram nas aprendizagens dos alunos, será também revisto a importância do trabalho de grupo e individual assim como a capacidade de iniciativa e responsabilidade. Um dos pontos de maior importância prende-se com as dificuldades sentidas e como foram resolvidas assim como as que ainda precisam de ser ajustadas no futuro. As inovações de práticas pedagógicas serão analisados assim como a importância do estágio na realidade do contexto escolar. Por fim será reflectido sobre as questões dilemáticas que me surgiram, conclusões referentes à formação inicial e a necessidade de formação contínua, ainda será reflectido sobre a experiência pessoal e profissional do ano de estágio.

## **Aprendizagens Realizadas**

Como referido no ponto descritivo de conhecimentos adquiridos, as aprendizagens por mim realizadas foram muitas e de uma importância extrema para que o estágio fosse realizado de uma maneira mais eficaz e positiva.

A grande aprendizagem por mim realizada durante este ano lectivo foi a de aprender a ser professor de Educação Física, isto porque devido a mudanças nos planos de estudos do curso em que me encontrei inscrito não possuí uma formação muito aprofundada nesse nível, então assim que cheguei ao mestrado e principalmente ao ano de estágio pedagógico procurei assimilar ao máximo toda a informação que e fosse fornecida de modo a melhorar a minha prestação nas aulas mas também no planeamento das mesmas.

Assim considero que durante este ano lectivo melhorei a minha movimentação e postura no espaço de aula, tentando tornar-me assim num professor mais eficaz,



presente e com uma postura o mais correcta possível de modo a ser respeitado e com uma presença marcante em toda a aula.

Uma aprendizagem muito importante que realizei durante o ano lectivo foi a de melhorar a minha capacidade de transmissão de conhecimentos aos alunos, não só de uma forma clara e simples para que todos percebessem mas também de uma maneira rápida e económica para que a instrução inicial não demora-se muito tempo, podendo os alunos possuir mais tempo de prática. Considero que neste ponto evolui bastante no nível de transmissão de informação aos alunos quer antes dos exercícios mas também durante a execução dos mesmos, possuía uma grande dificuldade em saber quando deveria fornecer feedbacks aos alunos e como o fazer, mas durante o ano fui trabalhando esta dificuldade e consegui chegar ao fim do ano com esta dificuldade resolvida e ultrapassada.

Outra aprendizagem importante que realizei durante este ano lectivo foi o facto de aprender a escolher os exercícios que mais se ajustavam as necessidades dos alunos e objectivos que tinha traçado para eles, de modo a que estes no fim da unidade didáctica pudessem atingir o melhor nível de desempenho possível.

Este ponto sobre as minhas aprendizagens realizadas vai ter ligação directa com o ponto que se segue de compromisso com as aprendizagens dos alunos porque considero que quando eu melhorava conseguia instruí-los melhor.

### **Compromisso com as Aprendizagem dos Alunos**

As aprendizagens realizadas pelos alunos estavam directamente inter-ligadas com as aprendizagens por mim realizadas.

Durante o início do ano lectivo senti que não conseguia comunicar bem com os alunos, tendo algumas dificuldades em transmitir o que pretendia que estes executassem, mas assim que comecei a melhorar o meu processo de ensino-aprendizagem notei logo que os resultados dos alunos melhoraram e que este até se mostravam mais empenhados e motivados para a prática das aulas, esta evolução foi sentida durante todo o ano lectivo porque no 1º período sentia que os alunos não evoluíam como era esperado por mim e que era em parte devido á minha explicação ineficaz, mas a medida que fui melhorando este ponto notei que os alunos cada vez

obtinham melhores resultados e se sentiam assim mais motivados para a prática da disciplina.

Assim considero que á medida que ia melhorando os métodos de ensino e de transmissão de informação também os alunos iam melhorando o seu desempenho e consequentemente as suas aprendizagens, considerando que no final do ano lectivo estes já se encontravam bem instruídos nas matérias dadas durante este ano lectivo.

### **Importância do Trabalho Individual e de Grupo**

Durante todo o ano lectivo existiu uma inter-ligação entre o trabalho individual realizado por mim e o trabalho de grupo realizado pelo núcleo de estágio em que me encontrei inserido.

Sempre que foi possível, e permitido pelo regulamento de estagio pedagógico, dividiamos a parte comum aos três estagiários em conjunto, de modo a dividir parte do trabalho para que existisse uma menor sub-carga de trabalho por parte dos estagiários, contudo este trabalho colectivo era sempre complementado por um trabalho individual e adaptado a turma que me tinha sido designada no inicio do ano lectivo.

O trabalho de grupo também se mostrou muito importante na discussão de estratégias para uma melhor performance por parte dos estagiários e até na discussão de alternativas de exercício que pudessem melhorar o desempenho dos alunos. Assim no final de cada aula, e sempre com incentivo do orientador da escola, os estagiários e o orientador reflectiam sobre as aulas e procuravam alternativas para melhorar o que tinha corrido menos bem. Acho que este sistema de trabalho foi muito indicado e produtivo pois existia uma inter-ajuda entre todos os estagiários de modo a que todos no final do ano lectivo se pudessem encontrar no máximo das suas capacidades por meio de um trabalho exaustivo de reflexão e adaptação às necessidades dos alunos.

Outro ponto onde foi essencial o trabalho de grupo foi nas actividades executadas pelo núcleo de estágio durante este ano lectivo, pois apesar de dentro da actividade cada um de nos ter tido papeis e funções diferenciadas consoantes as necessidades, o planeamento de tais actividades só foi possível devido a uma boa organização de trabalho de grupo e também uma boa dinâmica, devido a se tratarem sempre de actividades de grande envergadura contando sempre com mais de 100 participantes dos dois níveis de ensino existentes na escola secundária da Lousã.

Em suma considero que o trabalho individual foi muito importante por ser o que me permitia planear as aulas, unidades didáticas e ainda estabelecer objectivos para a minha turma, mas não menos importante foi o trabalho desenvolvido em grupo devido a ter permitido, não só a divisão de trabalho comum aos estagiários mas também por ter grande influência nas reflexões das aulas e nas estratégias nestas utilizadas.

## **Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade**

Logo desde o início do estágio pedagógico que o orientador da escola incentivou a nossa capacidade de iniciativa e de responsabilidade. Sempre nos foi possível, depois de supervisão do orientador, experimentar novos métodos de trabalho nas aulas ou situações que não tivessem complementadas nos programas, tendo os estagiários a liberdade de iniciativa para desenvolver novos métodos ou aplicar alguns não tão conhecidos.

Em termo de responsabilidade o orientador, desde o 1º dia de trabalho que executamos com ele, nos informou que a turma que nos iria ser designada, seria como se nós fôssemos os professores efectivos da turma e tudo o que isso implicava, como condução de situações problemáticas, lançamento de notas e condução das aulas, o professor orientador só teria que estar presente por imposições burocráticas que o obrigava a estar presente em todas as aulas por nos leccionadas e nos impedia de leccionar aulas se o professor orientador não estivesse presente.

Este núcleo de estágio também procedeu a iniciativa de, para uma das actividades por nos realizada, torneio de voleibol 2x2, sugerir umas alterações á câmara municipal da Lousã, proprietária do pavilhão onde leccionamos as aulas de Educação Física, para que esta procedesse á instalação de três suportes de fixação de redes para que durante o torneio se pudesse montar 6 campos de voleibol no interior do mesmo pavilhão, mas também tendo em vista o facilitar da montagem de material de voleibol para as aulas de Educação Física, pois antes da colocação deste suportes os professores teriam que deslocar bases moveis que eram instáveis, inseguras e inadaptadas para a montagem de três redes consecutivas no mesmo espaço de aula, e depois desta montagem dos suportes só se tornaram necessários 2 postes amovíveis para suporte interior das redes, tornando a montagem mais fácil, segura e eficaz.

Mesmo no seio do grupo de Educação Física da escola secundária da Lousã sempre fomos reconhecidos como professores efectivos, como as mesmas responsabilidades, direitos e deveres, sendo-nos inclusive possível estar presentes em todas as reuniões de grupo e ter iniciativa de debater ideias e formas de realização de actividades ou formas de resolução de problemas na escola que envolvessem a disciplina de Educação Física.

### **Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução**

No início do estágio pedagógico as dificuldades por mim sentidas foram inúmeras, desde condução da turma, definição de objectivos, selecção de exercícios correctos para a turma, e tudo o que dizia respeito á minha prestação como professor de Educação Física.

Uma das maiores dificuldades inicialmente sentida por mim foi a definição de objectivos para a turma na unidade didáctica inicial, unidade didáctica de basquetebol, mas com auxílio do professor orientador da escola que me aconselhou a analisar bem o programa de 8º ano para a modalidade e seleccionar os elementos que achava que os alunos poderiam ter mais sucesso a fim de realizar uma definição de objectivos realistas e alcançáveis.

Outra dificuldade sentida no início do ano lectivo prendia-se com a selecção dos exercícios para as aulas, de modo a que fossem ao encontro dos objectivos que tinha traçado inicialmente para os alunos mas também para que fossem ao encontro das dificuldades dos alunos, para a resolução desta dificuldade muito contribuiu a ajuda do professor orientador mas também a reflexão feita em grupo por mim, os estagiários que pertenciam ao mesmo grupo que eu e o professor orientador da escola, porque nestas reflexões eram debatidas estratégias e exercícios com vista a tornar-nos professores mais eficazes.

Uma dificuldade que demorou mais algum tempo e muito mais esforço a ultrapassar foi a de não saber concretamente quando fornecer feedbacks e com que intensidade, mas através de algum trabalho e muita atenção dos feedbacks que me eram fornecidos pelos meus colegas e pelo orientador da escola, consegui chegar ao final do ano lectivo saber quando devo fornecer um feedback, com que intensidade e de que tipo.

Por fim outra dificuldade por mim sentida foi a movimentação pelo espaço de aula, pois no início com a preocupação de fornecer feedbacks aos alunos passava muito tempo numa zona de aula ou de costas para algum dos grupos de trabalho. Para superar esta dificuldade em muito contribuiu os feedbacks dos professor orientador e dos meus colegas mas também a minha maior atenção relativamente a este aspecto, porque com um pouco mais de concentração da minha parte for fácil contornar mais esta dificuldade.

## **Dificuldades a Resolver no Futuro**

Num futuro muito próximo existem ainda algumas dificuldades a resolver por minha parte, uma delas prende-se com a comunicação com os alunos e modo como transmito as instruções, isto é, muitas vezes não me apercebo que os alunos não se encontram tão integrados ou mesmo motivados para certa modalidade e eu não tenho isso em conta esperando que este entendam e executem os exercícios por mim propostos logo de imediato, sem pensar que posso estar a ser demasiado rápido e complicado para eles, sinto que aconteceu durante o ano lectivo e que melhorei bastante mas sinto que é um ponto a melhorar ainda mais.

Outra dificuldade a melhorar no futuro consiste na maior atenção á constituição de grupos de trabalho, porque por vezes não tinha esse parâmetro em conta na programação da aulas e depois a quando da execução da aula e dos exercícios apercebia-me que estes não funcionavam como esperado devido aos grupos não estarem equilibrados ou divididos por grupos de nível de trabalho com objectivos adaptados a cada nível, isto fez algumas vezes com que os alunos não conseguissem atingir os objectivos por mim propostos para algumas aulas, e apesar de já me encontrar melhor também nesta dificuldade considero que ainda posso melhorar mais.

Por fim outra dificuldade que tem que ser melhorada é a falta de fornecimento de feedbacks positivos a quando da realização correcta do exercício por parte dos alunos, dificuldade que no início era muito acentuada e que foi melhorando ao longo do ano lectivo mas ainda precisa muito de ser melhorada.

Estas foram as dificuldades que se destacaram depois de concluído o estagio pedagógico mas que conto nos anos próximos de docência corrigir do melhor modo possível.

## **Inovação das Práticas Pedagógicas**

A nível das práticas pedagógicas tomei algumas medidas de inovação que presumi que melhorasse o aproveitamento dos alunos e que os motivasse o mais possível para a prática de Educação Física.

Uma das inovações que utilizei foi a introdução de tarefas lúdicas no início das aulas como aquecimento, mas devido ao reduzido tempo de aulas que possuía, tentava sempre que introduzir elementos da parte fundamental na parte introdutória da aula, isto é, durante os exercício de aquecimento instruí os alunos a estarem preocupados e atentos às componentes técnicas que estariam representados naqueles exercícios. Com isto tentei que o tempo de prática dos alunos fosse o mais possível, e aproveitar ao máximo o tempo de aula para trabalhar os elementos correspondentes para aquela aula.

Também inovei ao, sempre que necessário, usar meio auxiliares gráficos, como os usados na unidade didáctica de ginástica, em que para que os alunos aumentassem o tempo de pratica ao evitarem perguntar ao professor que se trabalhava em determinada estação ou como se executava um determinado gesto técnico correctamente, também serviram para a memorização da sequencia final que seria avaliada no final da unidade didáctica.

Outra das inovações por mim introduzidas foi o facto de depois de os elementos estarem correctamente apreendidos, foi a existência de competição entre grupos equilibrados o que promovia o sentido de competitividade saudável entre todos e obrigava os alunos a executar os gestos técnicos de forma correcta para que conseguissem vencer os companheiros.

Por fim uma inovação que penso ter dado grande resultado foi o facto de tentar trabalhar o máximo de tempo, quando se tratava de desportos colectivos, em situação de jogo formal ou reduzido, pois é nesta situação que os alunos tendem por aplicar e entender melhor a implicação das suas acções no decorrer do jogo.

## Impacto do Estágio Pedagógico na Realidade do Contexto Escolar

O estágio pedagógico no modelo que proporcionado hoje em dia, remete a pratica de leccionação para uma tarefa obrigatória mas sem responsabilidade aparente, pois os estagiários não padecem de qualquer vínculo formal ao estabelecimento de ensino em que realizam o estágio pedagógico. Isto significa que a escola onde estará a decorrer o estágio muitas das vezes nem tem real conhecimento de quem são os estagiários que leccionam na sua escola pois não existe nenhuma formalidade que os ligue á propria escola, assim se o estagiário não se apresentar para leccionar as suas aulas terá sempre o professor orientador que a leccionar mas sem que a escola tenha sequer conhecimento do sucedido.

Considero que o estágio pedagógico de Educação Física está bem estruturado, pois dá oportunidade aos estagiários de leccionar uma turma durante todo o ano lectivo, e não apenas algumas aulas pontuais como é frequente acontecer noutras áreas de formação de professores, permitindo assim que o professor estagiário de Educação Física acompanhe a evolução dos alunos e a sua própria evolução durante todo o ano lectivo.

Na minha opinião o estagio pedagógico de Educação Física prepara bem os professores estagiários que o frequenta pois estes funcionam como um verdadeiro professor, apesar de ter só uma turma a seu cargo, o que para uma vida docente futura ajuda a que os professores de Educação Física saiam melhor preparados que talvez os professores de outras disciplinas que leccionam menos tempo.

A importância que é dada ao estágio pedagógico depende também da disponibilidade da escola em que se desenvolve pois se a escola permitir que o núcleo de estágio execute as suas actividades dentro de limites razoáveis mas com formas de pensar inovadoras, todos iram lucrar com tal relação, pois á escola é proporcionada actividades que possam não ser tão habituais no seu contexto e aos estagiários será prestado todo o auxílio possível pela escola para que as actividades se desenvolvam o melhor possível.

Na escola onde me encontrei inserido, Escola Secundaria da Lousã, o estagio e sua politica estão perfeitamente integrados na politica de actividades da escola, assim todos os professores estagiários presentes na escola este ano foram considerados mesmo pela direcção da escola como professore efectivos, apesar de representarem uma grupo de trabalho sem responsabilidades burocráticas, assim sempre nos foi possível executar

e contar com o apoio da direcção da escola para a realização das actividades, mas como também nos dispusemos a auxiliar a escola e grupo de Educação Física em todas as actividades em que a nossa ajuda fosse necessária.

Em suma considero que o impacto que o estagio pedagógico tem no contexto escolar depende fortemente da importância que lhe é dado pela escola e seu orientados mas também pelo próprio estagiário, que não se deve limitar a executar os mínimos presentes no guia de estagio mas tudo o que tiver ao seu alcance para se bem integrar no contexto escolar e ajuda-lo a desenvolver da melhor maneira possível.

### **Questões Dilemáticas**

Durante todo o estágio pedagógico era de espera que surgissem várias questões dilemáticas devido a varias formas de trabalho que são presenciadas por nos na escola em que nos encontramos inserido mas também por formas de pensar e agir alternativas que podemos ter em relação á nossa formação académica.

Um dos grandes suportes para o surgimento destas questões consiste no facto de em comunicação com outros núcleos de estagio, existam comparações de métodos de trabalho e formas de aplicar tarefas, suportando depois as duvidas de efectivar se o sistema postos em prática por nos consiste no mais correcto para a nossa turma.

Uma das grandes questões dilemáticas que me surgiram durante estes ano de estagio pedagógico foi referente á avaliação diagnóstico, se deveria ser feita a todas as matérias a abordar, logo no inicio do ano ou se deveria ser efectuada apenas no inicio de cada unidade didáctica, na minha opinião a avaliação inicial executada no inicio da cada unidade didáctica permite-nos obter resultados mais reais das capacidades que o aluno apresenta para determinada modalidade, pois é executada imediatamente antes de ser leccionada a unidade didáctica, esse é a grande contrariedade da avaliação inicial de todas as modalidades no inicio do ano lectivo, pois os alunos apresentam um nível de despenho a certa modalidades e o professor traça objectivos tendo em conta esse desempenho mas quando chega o inicio da unidade didáctica o aluno pode já possuir habilidades motoras que lhe permitam alcançar um nível de desempenho melhor, como fruto de ter começado a praticar a modalidade ou ser capaz de executar o transfer de habilidades de umas modalidades para as outras o que vem tornar muitas das vezes os objectivos traçados pelo professor para a turma e para o próprio alunos obsoletos.



Assim considero que a avaliação inicial tem um maior significado para a definição de objectivos realistas da unidade didáctica a realização da unidade didáctica no início da mesma.

Outra grande questão que me surgiu foi relativamente ao aquecimento, se deveria executar um aquecimento dito “tradicional” com os alunos a correrem em torno do espaço de aula e a executarem exercício á ordem do professor ou realizar um aquecimento mais lúdico em que através de jogos os alunos realizassem o aquecimento corporal e trabalhassem já algumas componentes da parte fundamental.

Como dito anteriormente, considero que o aquecimento dito “tradicional” consiste num aglomerado de exercício que muitas das vezes são executados de uma maneira repetitiva sem qualquer objectivo e ligação para a modalidade abordada na aula, tornando-o assim num processo ambíguo de trabalho no espaço de aula. Por sua vez o aquecimento através de jogo lúdicos concite numa forma de aquecimento mais motivadora para os alunos, em que estes são confrontados com um objectivo a alcançar e permite muitas vezes que durante o próprio aquecimento os alunos já se encontrem a trabalhar componentes da parte fundamental da aula, como gestos técnicos e movimentações táctica. Concluo assim, por experiencia do ano lectivo que passou, que o tipo de aquecimento mais favorável para o desenvolvimento dos alunos seja o de forma lúdica, mas uma forma lúdica que tenha o seu objectivo na matéria a leccionar na aula em questão.

Por fim outra questão que me surgiu durante o estagio pedagógico executado este ano foi a forma de leccionação das unidades didácticas, se deverias ser leccionadas em blocos passado os alunos apenas uma vez por cada unidade didáctica por ano lectivo ou se deveriam ser leccionadas por multimatérias passando os alunos pela mesma unidade didáctica 2 ou mais vezes durante o ano lectivo. Na minha opinião a leccionação das unidades didáctilas tem vantagens em ser leccionadas por bloco pois os alunos tem uma maior margem de evolução quando praticam a modalidade durante 5 a 6 semanas consecutivas do que em períodos de 2 semanas repartidas por todo o ano lectivo.

Estas foram as questões que durante o estágio mais duvidas me criaram mas com o trabalho conjunto com o núcleo de estágio em que me encontrei inserido e o professor orientador da escola conseguiram ser ultrapassadas e compreendidas durante o ano lectivo.

## **Conclusões Referentes á Formação Inicial**

Tendo começado a minha formação académica no curso de ciências do desporto, considero que a minha formação académica inicial não foi a mais apropriada para a prática docente, contudo foi uma área de trabalho que sempre me fascinou e despertou alguma curiosidade, mas até á implementação do processo de Bolonha não possuía qualquer possibilidade de envergar por esta área profissional, apesar de ser essa a minha intenção aquando da inscrição no ensino superior, passando assim os meus objectivos a ser trabalhar na área mas sempre sem qualquer hipótese de seguir uma carreira docente.

Assim no meu caso o processo de Bolonha foi um factor positivo durante a minha formação académica pois abriu mais uma oportunidade de trabalho num futuro não muito distante.

No inicio do mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário possuía inúmeras expectativas em relação á formação que iria adquirir, mas existiram algumas disciplinas que considero que não contribuíram muito para a melhoria dos meus conhecimentos na área. Mas apesar de algumas disciplinas serem uma repetição que tinha frequentado na licenciatura, também existiram outra que me introduziram na mecânica e funcionamento da escola e da leccionação de aulas.

Considero que a minha formação na área da pedagogia foi adequada apesar de poder ter sido mais insistente na área da didáctica.

A minha formação inicial em ciências do desporto agora complementada com a formação na área da pedagogia escolar consiste numa combinação ideal para quem queira leccionar numa escola mas também poder envergar pelos treinos desportivos, estando assim mais bem preparado para encarar qualquer oportunidade de trabalho que me for oferecida.

## **Necessidades de Formação Continua**

Existe uma necessidade de formação contínua por parte dos professores para que estes se consigam adaptar as mudanças de métodos de ensinos e novas dificuldades apresentadas por parte dos alunos em relação ao processo de ensino-aprendizagem presentes nos alunos. Sendo assim os professores tem uma profunda necessidade de

formação durante a sua vida docente profissional, que começa com os estágio pedagógico e é complementada através de acções de formação executadas durante toda a sua carreira docente.

A formação contínua é um factor preponderante para que um professor se mantenha actualizado em termos de estratégias e métodos de trabalho no espaço de aula, pois existem sempre novos estudos a actualizar as técnicas de intervenção pedagógica a fim de melhorarem os resultados dos alunos. Porém existe uma indisponibilidade temporal muitas vezes por parte dos professores para a realização destas mesmas actividades, isto é, a profissão de professor já se encontra demasiado preenchida com trabalho burocrático além das aulas que tem que leccionar logo existem muitos professores que não estão dispostos a despende mais tempo para formação adicional que ocupará ainda mais tempo de sua vida privada, muitas vezes ao fim de semana.

É meu objectivo durante toda a vida docente participar nas acções de formação sempre que possível e nas alturas que não me for possível participar, procurar manter-me informado sobre as mudanças que estejam a acontecer só sistema de educação em Portugal.

## **Experiência Pessoal e Profissional do Ano de Estágio**

As experiencias por mim vividas durante o estagio pedagógicos foram muito variadas mas todas de grande impacto tanto a nível pessoal como profissional.

Em termos pessoais considero que o estágio pedagógico me proporcionou um contacto com uma realidade desconhecida para mim, pois não tinha qualquer conhecimento do que me iria esperar neste ano e não sabia como iria lidar com a situação a nível pessoal. Depois de todas as experiencias que passei durante este ano acho que estou mais bem preparado para resolver qualquer problema que me surja na vida pois o estágio pedagógico foi vasto em situações imprevistas que obrigavam a improvisar de modo a que a actividade que estivéssemos a desenvolver pudesse acontecer. Revendo a pessoa que era no inicio do estágio e comparando com a que sou agora considero que existiu um enorme crescimento quer a nível intelectual mas também emocional pois existiam certas situações na aula em que a parte emocional tinha que complementar a racional para que as decisões fossem mais justas e bem adaptadas a situação em questão. Considero que o estagio pedagógico é uma brilhante

oportunidade para uma pessoa crescer, e como aconteceu no meu caso, tomar conhecimento como se procede dentro e fora do espaço de aula, sendo sempre o mais justo possível e imparcial.

A nível profissional concluo que a experiência não podia ter sido mais positiva, pois encontrei-me a estagiar numa escola com ótimas condições e que me proporcionou todas as oportunidades para que evoluísse o mais possível na minha aprendizagem da profissão docente. Todo o grupo de Educação Física se mostrou, durante todo o ano, o mais prestáveis possível, quer no auxílio das actividades que nos proponhamos realizar quer no esclarecimento de dúvidas que poderiam surgir pontualmente. De realçar o papel do professor orientado na escola João Moreira a quem agradeço todo o tempo dispendido em esclarecimento de duvidas e pessoa de uma pré-disposição inigualável, sendo ele o principal responsável por todo o nosso bom desempenho ao longo do ano, dando conselhos adequados às situações e chamando também a atenção sempre que necessário. A minha formação e experiência profissional de muito lucrou por me ter sido designado um orientador tão experiente e ciente das necessidades que nos tínhamos para que no final do estágio possuísse-mos uma boa bagagem a nível da prática docente, para este factor também contribuiu em parte o coordenador do Desporto Escolar da escola secundaria da Lousã, na pessoa do professor Luís Vidal, que sempre que foi necessário, dentro ou fora do espaço temporal da assessoria por mim realizada se mostrou disponível para esclarecimento de duvidas e auxílio em tudo que lhe fosse possível. De realçar ainda o papel do orientado da faculdade Alain Massart que sempre se mostrou disponível para esclarecimento de duvidas do que fosse necessário.

Devido a todos estes apoios que recebi durante o estágio considero que a experiência profissional bastante lucrativa pois com a turma que me foi designada e todos os auxílios acima referidos que obtive foi-me possível realizar todos os objectivos a que me propus tanto para a turma como para mim próprio, facto que torna toda a experiência de estágio pedagógico muito positiva e proveitosa.

Em suma considero que a experiência do estágio pedagógico foi deveras proveitosa tanto a nível pessoal, fazendo-me crescer e ensinando-me a enfrentar situações nunca antes por mim experimentadas, mas também a nível profissional onde aprendi a profissão docente sendo sempre acompanhados da melhor maneira possível

---

Considero assim que o estágio pedagógico foi um marco importante na minha vida e que toda a formação por mim recebida durante o mesmo me vai acompanhar durante toda a minha vida de docência.

## Bibliográficas:

- Bento, J. O. (1998). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte.
- Bossle, F. (2002). **Planejamento de ensino na Educação Física – Uma contribuição ao colectivo docente**. *Movimento*, 8 (1), pp. 31-39.
- Caetano, A. P. & Silva, M. (2009). **Ética profissional e Formação de Professores**. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 8, pp. 49-60.
- Freire, I.; Oliveira J.(2004). **Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal**. *Motriz, Rio Claro*, v.10, n.3, p.140-151, set./dez. 2004
- Graça, Amândio. **A instrução como um processo**. *Faculdade de Desporto*, UP.
- Júnior, Alfredo Farias (1987). **ESTILOS DE ENSINO SEGUNDO MOSSTON**. *Prática de Ensino em Educação Física - Estágio Supervisionado*.
- Oliveira, Amauri, 1997. **Metodologias Emergentes na Educação Física**. *Revista da EDUCAÇÃO FÍSICA/UEM* 8(1):21-27 ,1997.
- Pereira, P. (2000). **A planificação dos professores em Educação Física: alguns contributos para o seu estudo**. *Horizonte*, 17 (92), pp. 14-18.
- Siedentop, D. (2008). *Aprender a Enseñar la Educación Física*. Barcelona: Inde.